SAÚDE E AMBIENTE
V.10 • N.2 • 2026 - Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3798
ISSN Impresso: 2316-3313
DOI: 10.17564/2316-3798.2026v10n2p395-409

INTERFACES CIENTÍFICAS

FATORES ASSOCIADOS AOS PROBLEMAS NA AMAMENTAÇÃO NO PRIMEIRO MÊS PÓS-PARTO

FACTORS ASSOCIATED WITH BREASTFEEDING PROBLEMS IN THE FIRST MONTH POSTPARTUM

FACTORES ASOCIADOS A PROBLEMAS DE LACTANCIA MATERNA DURANTE EL PRIMER MES POSPARTO

Isabella Rezende Gonçalves[1]
Taiane Gonçalves Novaes[2]
Dhaiane Alves Araújo Pita[3]
Daniela da Silva Rocha[4]

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar os fatores associados aos problemas na amamentação no primeiro mês pós-parto entre puérperas residentes em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Trata-se de um estudo transversal, derivado de uma coorte prospectiva, realizado entre fevereiro e agosto de 2017. As informações foram obtidas por meio de questionário aplicado às mães e de dados disponíveis em prontuários da maternidade. Aplicou-se análise multivariável com Regressão de Poisson, estimando-se a razão de prevalência e intervalos de confiança de 95%. Foram incluídas 329 puérperas, dentre as quais 45% relataram algum problema na amamentação no primeiro mês pós-parto. O trauma mamilar foi a intercorrência mais prevalente (68,2%), seguido de mamilo dolorido (39,2%), baixa produção de leite (24,3%), ingurgitamento mamário (21,0%) e galactocele (6,8%). Na análise multivariada, observou-se menor prevalência de intercorrências mamárias entre puérperas com escolaridade materna inferior a 8 anos (RP 0,70; IC95% 0,52; 0,96), que se autodeclararam pretas ou pardas (RP 0,74; IC95% 0,58; 0,94) e que receberam orientação sobre amamentação no pré-natal (RP 0,77; IC95% 0,61; 0,97). Por outro lado, o uso de chupeta (RP 1,32; IC95% 1,04; 1,68) e de mamadeira (RP 1,42; IC95% 1,13; 1,79) estiveram associados à maior prevalência de intercorrências. Os resultados evidenciam que tanto fatores maternos quanto práticas relacionadas ao manejo da amamentação influenciam a ocorrência de problemas mamários no primeiro mês pós-parto. O aconselhamento adequado no pré-natal mostrou efeito protetor, enquanto o uso de bicos artificiais aumentou a probabilidade de dificuldades, reforçando a importância do suporte técnico e educativo às nutrizes.

PALAVRAS-CHAVE

Aleitamento Materno; Nutrição do Lactente; Puerpério; Doenças Mamárias; Estudos de Prevalência.

ABSTRACT

This study aimed to identify factors associated with breastfeeding problems during the first postpartum month among postpartum women living in Vitória da Conquista, Bahia, Brazil. This cross-sectional study, derived from a prospective cohort, was conducted between February and August 2017. Data were obtained through questionnaires administered to the mothers and from maternity hospital medical records. Multivariable Poisson regression was used to estimate prevalence ratios (PRs) and 95% confidence intervals (CIs). A total of 329 postpartum women were included, 45% of whom reported at least one breastfeeding problem during the first postpartum month. Nipple trauma was the most prevalent complication (68.2%), followed by sore nipples (39.2%), low milk production (24.3%), breast engorgement (21.0%), and galactocele (6.8%). In the multivariable analysis, a lower prevalence of breast complications was observed among women with fewer than eight years of schooling (PR = 0.70; 95% CI: 0.52-0.96), those who self-identified as Black or Brown (PR = 0.74; 95% CI: 0.58-0.94), and those who received prenatal breastfeeding counseling (PR = 0.77; 95% CI: 0.61-0.97). In contrast, pacifier use (PR = 1.32; 95% CI: 1.04-1.68) and bottle-feeding (PR = 1.42; 95% CI: 1.13-1.79) were associated with a higher prevalence of complications. The results show that both maternal factors and breastfeeding management practices influence the occurrence of breast problems during the first postpartum month. Adequate prenatal counseling had a protective effect, whereas the use of artificial nipples increased the likelihood of difficulties, reinforcing the importance of technical and educational support for breastfeeding women.

KEYWORDS

Breastfeeding; Infant Nutrition; Postpartum Period; Breast Diseases; Prevalence Studies.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue identificar los factores asociados a los problemas de lactancia materna durante el primer mes posparto entre puérperas residentes en Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Se trata de un estudio transversal, derivado de una cohorte prospectiva, realizado entre febrero y agosto de 2017. La información se obtuvo mediante un cuestionario aplicado a las madres y a partir

de datos disponibles en los registros médicos de la maternidad. Se aplicó un análisis multivariable mediante regresión de Poisson, estimándose razones de prevalencia e intervalos de confianza del 95%. Se incluyeron 329 puérperas, de las cuales el 45% reportó algún problema de lactancia durante el primer mes posparto. El trauma del pezón fue la complicación más prevalente (68,2%), seguido de pezón dolorido (39,2%), baja producción de leche (24,3%), ingurgitación mamaria (21,0%) y galactocele (6,8%). En el análisis multivariable se observó una menor prevalencia de complicaciones mamarias entre las puérperas con escolaridad materna inferior a 8 años (RP 0,70; IC95% 0,52; 0,96), aquellas que se autodeclararon negras o pardas (RP 0,74; IC95% 0,58; 0,94) y las que recibieron orientación sobre lactancia durante el control prenatal (RP 0,77; IC95% 0,61; 0,97). Por otro lado, el uso de chupete (RP 1,32; IC95% 1,04; 1,68) y de biberón (RP 1,42; IC95% 1,13; 1,79) se asociaron con una mayor prevalencia de complicaciones. Los resultados evidencian que tanto factores maternos como prácticas relacionadas con el manejo de la lactancia influyen en la aparición de problemas mamarios durante el primer mes posparto. El asesoramiento adecuado durante el control prenatal mostró un efecto protector, mientras que el uso de tetinas artificiales aumentó la probabilidad de dificultades, reforzando la importancia del apoyo técnico y educativo a las mujeres lactantes.

PALABRAS CLAVE

Lactancia Materna; Nutrición del Lactante; Puerperio; Enfermedades de la Mama; Estudios de Prevalencia.

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a estratégia mais eficaz para estabelecer o vínculo afetivo, garantir a nutrição adequada e conferir proteção imunológica à criança, sendo uma das intervenções de maior impacto na redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2016). A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que a amamentação seja exclusiva até os seis meses, e, após esse período, seja complementada até o segundo ano de vida ou mais (WHO, 2025).

Além de suprir as necessidades nutricionais do lactente, o leite materno é rico em substâncias imunomoduladoras, que auxiliam na proteção contra infecções e está associado a benefícios para o desenvolvimento e para a saúde ao longo da vida. Para a mãe, a amamentação também se relaciona a benefícios metabólicos e à redução do risco de algumas doenças crônicas (BRASIL, 2016; MURO-VALDEZ *et al.*, 2023).

Embora apresente inúmeras vantagens, a prática do aleitamento materno ainda enfrenta diversos desafios, especialmente nos primeiros meses pós-parto (DIAS *et al.*, 2017). Nesse sentido, a falta de orientações durante o pré-natal, bem como dificuldades na pega e posicionamento do lactente e no manejo da amamentação podem contribuir para dor, trauma mamilar, ingurgitamento, mastite e outras intercorrências, com possível repercussão sobre a continuidade do aleitamento (OLIVEIRA *et al.*, 2020; WANG *et al.*, 2021).

A Organização Mundial de Saúde relata que o posicionamento adequado do recém-nascido inclui deixar o bebê próximo do corpo da mãe; cabeça e tronco alinhados; corpo do bebê bem apoiado. Além disso, também discorre sobre a pega adequada, em que o bebê deve ficar de boca bem aberta; lábio inferior virado para fora; queixo do bebê tocando o seio; pega assimétrica, com mais aréola visível acima da boca do bebê (WHO, 2025). O uso das técnicas corretas de amamentação é a forma mais eficaz de conservar a integridade da região periareolar e mamilar (CUNHA *et al.*, 2022).

Diversos fatores interferem e dificultam a prática do aleitamento materno, resultando no desmame precoce (PEREIRA *et al.*, 2022). Tais fatores podem estar relacionados à mãe, como nível socioeconômico, idade, escolaridade, paridade e falta de conhecimento acerca da prática do aleitamento materno (ALMEIDA *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2022). A ocorrência de trauma mamilar pode estar relacionada às características do pós-parto e o processo de amamentação, como cirurgia cesárea, fisiologia da mama, as orientações referentes à pega e ao posicionamento, além do uso de mamadeira ou chupeta (CAVALCANTE *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2022; MATIAS *et al.*, 2022; OUEDRAOGO *et al.*, 2022).

A identificação dos fatores associados aos problemas na amamentação é fundamental para desenvolver intervenções direcionadas e eficazes que auxiliem as mães nessa fase. Além disso, é imprescindível investigar os fatores socioeconômicos e culturais que podem influenciar a experiência da amamentação, dado que o Brasil apresenta uma diversidade regional e socioeconômica marcante. Nesse contexto, o presente estudo objetivou identificar os fatores associados aos problemas na amamentação no primeiro mês pós-parto de puérperas residentes em Vitória da Conquista – BA.

2 METODOLOGIA

2.1 DELINEAMENTO

Estudo transversal derivado de uma coorte intitulada "Acompanhamento das práticas de aleitamento materno e alimentação complementar em crianças menores de dois anos, residentes em Vitória da Conquista".

2.2 CONTEXTO

O município de Vitória da Conquista está localizado na região sudoeste do estado da Bahia, possui em torno de 370 mil habitantes, sendo considerada a terceira maior do estado (IBGE, 2025) A cidade possui quatro maternidades, sendo uma de atendimento exclusivo do SUS, outra de atendimento particular e duas com atendimento pelo SUS e particular.

2.3 PARTICIPANTES

A população do estudo foi constituída por binômios puérperas/bebês residentes em Vitória da Conquista – BA e que estiveram internados em uma das quatro maternidades do município.

Como critérios de elegibilidade, foram incluídas puérperas residentes em Vitória da Conquista – BA, com idade gestacional igual ou superior a 37 semanas, com gestação não gemelar e que tiveram

recém-nascidos saudáveis. Foram excluídas da pesquisa puérperas e recém-nascidos residentes na zona rural de Vitória da Conquista – BA, assim como recém-nascidos que apresentassem má formação capazes de comprometer a amamentação.

A seleção da amostra foi realizada por meio da análise dos prontuários das puérperas cujos partos ocorreram nas 24 horas do dia anterior à visita diária. Quando as mães se encontravam dentro dos critérios de elegibilidade era realizado um sorteio simples para escolher três binômios mãe/bebê, e em seguida as mães eram convidadas para participar do estudo. Caso houvesse três ou menos duplas mãe/bebê, todas as mães que preenchiam os critérios eram convidadas a participar da pesquisa. A inclusão de três duplas por dia em cada maternidade foi estabelecida para viabilizar o acompanhamento dos participantes ao longo do tempo. Esse procedimento foi realizado até preencher o número mínimo de indivíduos estabelecido no cálculo amostral.

2.4 TAMANHO DO ESTUDO

Para a realização desse estudo a amostra foi calculada considerando o total de nascidos vivos em Vitória da Conquista em 2016 (5.541), conforme dados informados pela Secretaria de Saúde do município, com precisão de 5%, intervalo de confiança de 95% e a prevalência de 28% de problemas com a mama (BARBOSA *et al.*, 2017), totalizando 260 indivíduos. A esse número acrescentou-se 10% de perdas, assim considerou-se no mínimo 286 pares mães e bebês.

2.5 FONTES DE DADOS

Os instrumentos de coleta continham informações socioeconômicas, maternas, sobre o pré-natal e o pós-parto. Os questionários foram aplicados utilizando o aplicativo KoBoCollect 1.4.8. As entrevistas foram conduzidas por pesquisadores devidamente treinados, sendo graduandos e pós-graduandos dos cursos de saúde.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo que as informações referentes à identificação e caracterização da amostra foram obtidas na maternidade. Em torno dos primeiros 30 dias pós-parto foram realizadas entrevistas por meio de visitas domiciliares, e o questionário aplicado foi composto por blocos que investigaram aspectos relacionados à amamentação, alimentação do bebê e dificuldades com amamentação.

2.6 VARIÁVEIS

Em relação ao bloco sobre intercorrências mamárias, as informações foram obtidas por meio das seguintes perguntas: "Você apresentou/apresenta algum problema na mama desde que chegou do hospital que dificultou a amamentação?". Caso a resposta fosse positiva foi questionado qual foi o tipo de intercorrência enfrentada como mamilos rachados, ingurgitamento mamário, mastite, candidíase, mamilos doloridos/trauma mamilar, infecção mamilar por *Staphylococcus aureus*, fenômeno de Raynaud, abscesso mamário, galactocele, baixa produção de leite e dor.

As variáveis independentes foram: renda familiar (≤ 1 e > 1 salário mínimo); escolaridade materna (≤ 8; > 8 anos de estudo); idade materna (< 20 anos; 20 a 34 anos e ≥ 35 anos); raça/cor materna (branca/amarela e preta/parda); situação conjugal materna (sem companheiro; com companheiro); parida-

de (primípara; multípara); número de consultas pré-natal (< 6 consultas e ≥ 6 consultas); orientação sobre amamentação durante o pré-natal (sim; não); apoio durante a amamentação (sim; não); uso de chupeta (sim; não); uso de mamadeira (sim; não); nasceu em Hospital Amigo da Criança (sim; não).

2.7 MÉTODOS ESTATÍSTICOS

Realizou-se análise descritiva dos problemas mamilares por meio das frequências absoluta (n) e relativas (%) para as variáveis categóricas.

A análise dos fatores associados ao desfecho foi realizada por meio de Regressão de Poisson com variância robusta, estimando-se as razões de prevalência (RP) bruta e ajustada e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). As variáveis independentes com valor de $p < 0,200$ na análise bivariada foram incluídas na análise multivariada. Para a definição do modelo final foi considerado o nível de significância de 5%. O programa Stata, versão 15.0 (*Stata Corporation, College Station*, USA) foi utilizado para as análises dos dados.

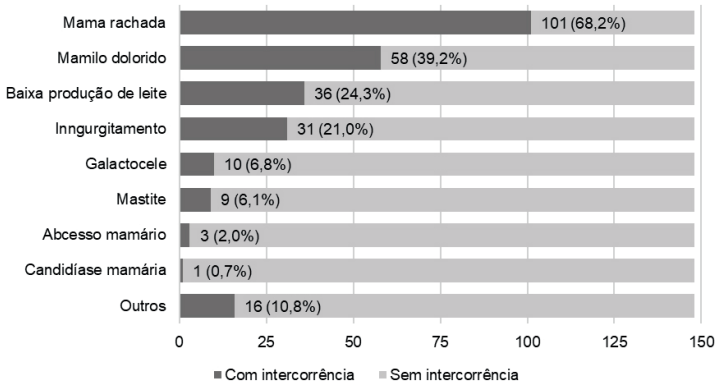
2.8 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia sob o número do parecer 1.861.163 emitido em 12 de dezembro de 2016. As questões éticas foram asseguradas por meio da realização das entrevistas somente após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a garantia do sigilo sobre os dados coletados, de forma a preservar a identidade das entrevistadas e os nomes das maternidades.

3 RESULTADOS

A amostra coletada no presente estudo foi de 329 mães/bebês, e dessas, 148 mulheres (45%) relataram ter enfrentado algum tipo de problema na amamentação no primeiro mês pós-parto. O trauma mamilar foi a ocorrência mais frequente, relatado por 68,2% das mães, seguido por mamilo dolorido, baixa produção de leite, ingurgitamento mamário e presença de galactocele. Casos menos prevalentes incluíram mastite, abscesso mamário e candidíase mamária. Também foram descritos outros problemas em 10,8% das participantes (Figura 1).

Figura 1 - Intercorrências mamárias evidenciadas no primeiro mês pós-parto em nutrizes residentes em Vitória da Conquista, Bahia, 2017 (n = 148)



A maior parte das mães entrevistadas tinha idade entre 20 e 34 anos (70,8%), se autodeclarava preta ou parda (75,7%), possuía escolaridade superior a 8 anos de estudo (74,5%) e apresentava renda familiar acima de um salário-mínimo (74,2%). Em relação à paridade, observou-se distribuição equilibrada entre primíparas (48,6%) e multíparas (51,4%). Quanto à situação conjugal, 77,8% das mães viviam com companheiro (Tabela 1).

No que se refere à assistência no pré-natal, 80,5% realizaram seis ou mais consultas e 70% relataram ter recebido orientações sobre aleitamento materno. Além disso, a maioria (89,4%) informou contar com algum tipo de apoio durante a amamentação. Em contrapartida, o uso de chupeta foi referido por 49,2% das participantes e o de mamadeira por 37,8%. Observou-se ainda que metade dos recém-nascidos (50,2%) nasceu em Hospital Amigo da Criança (Tabela 1).

Tabela 1 - Características socioeconômicas e gestacionais das mães entrevistadas nas maternidades em Vitória da Conquista, Bahia, 2017 (n = 329)

Características	n (%)	RP (bruta)	IC95%	p-valor
Idade materna (anos)				
< 20	40 (12,2)	1,00		
20 a 34	233 (70,8)	1,10	0,75 – 1,62	0,626
≥ 35	56 (17,0)	0,92	0,57 – 1,50	0,751
Raça/cor materna				
Branca/Amarela	80 (24,3)	1,00		
Preta/Parda	249 (75,7)	0,74	0,58 – 0,94	0,013

Características	n (%)	RP (bruta)	IC95%	p-valor
Escolaridade materna				
> 8 anos	245 (74,5)	1,00		
≤ 8 anos	84 (25,5)	0,71	0,52 – 0,98	0,038
Renda familiar (salário-mínimo)				
> 1	244 (74,2)	1,00		
≤ 1	85 (25,8)	0,70	0,51 – 0,97	0,030
Paridade				
Primípara	160 (48,6)	1,00		
Multípara	169 (51,4)	0,76	0,60 – 0,97	0,028
Situação conjugal materna				
Com parceiro	256 (77,8)	1,00		
Sem parceiro	73 (22,2)	0,89	0,66 – 1,21	0,461
Número de consultas pré-natal				
< 6	64 (19,5)	1,00		
≥ 6	265 (80,5)	0,99	0,73 – 1,34	0,953
Orientação sobre amamentação durante o pré-natal				
Sim	229 (70,0)	0,77	0,60 – 0,97	0,030
Não	98 (30,0)	1,00		
Nasceu em Hospital Amigo da Criança				
Sim	165 (50,2)	0,84	0,66 – 1,17	0,170
Não	164 (49,8)	1,00		
Tem apoio durante a amamentação				
Sim	279 (89,4)	1,00		
Não	33 (10,6)	0,74	0,45 – 1,22	0,234
Uso de chupeta				
Sim	162 (49,2)	1,39	1,09 – 1,78	0,008
Não	167 (50,8)	1,00		

Características	n (%)	RP (bruta)	IC95%	p-valor
Uso de mamadeira				
Sim	124 (37,8)	1,44	1,14 – 1,82	0,002
Não	204 (62,2)	1,00		

RP: razão de prevalência; IC95%: intervalo de confiança de 95%
Fonte: Dados da pesquisa

As variáveis raça/cor materna, escolaridade materna, renda familiar, paridade, orientação sobre amamentação durante o pré-natal, nascer em hospital amigo da criança, uso de chupeta e o uso de mamadeira, foram identificadas na análise bivariada (Tabela 1) com p < 0,200 e foram incluídas no modelo final.

Após o ajuste pela análise multivariada (Tabela 2), permaneceram associadas às intercorrências mamárias as variáveis: escolaridade materna ≤ 8 anos (RP 0,70; IC95% 0,52; 0,96); raça/cor preta ou parda (RP 0,74; IC95% 0,58; 0,94); orientação sobre amamentação durante o pré-natal (RP 0,77; IC95% 0,61; 0,97); uso de chupeta (RP 1,32; IC95% 1,04; 1,68) e uso de mamadeira (RP 1,42; IC95% 1,13; 1,79).

Tabela 2 - Fatores associados aos problemas na amamentação no primeiro mês pós-parto em Vitória da Conquista, Bahia, 2017 (n = 329)

Características	RP	IC95%	p-valor
Escolaridade (anos)			
> 8	1,00		
< 8	0,70	0,52 – 0,96	0,026
Raça/cor materna			
Branca/Amarela	1,00		
Preta/Parda	0,74	0,58 – 0,94	0,013
Orientação sobre amamentação durante o pré-natal			
Não	1,00		
Sim	0,77	0,61 – 0,97	0,029
Uso de chupeta			
Não	1,00		
Sim	1,32	1,04 – 1,68	0,024

Características	RP	IC95%	p-valor
Uso de mamadeira			
Não	1,00		
Sim	1,42	1,13 – 1,79	0,003

RP: razão de prevalência, IC95%: intervalo de confiança de 95%
Fonte: Dados da pesquisa

Esses resultados indicam que as intercorrências mamárias foram mais frequentes entre mulheres cujos bebês fizeram uso de chupeta e mamadeira, e menos prevalentes entre aquelas com menor escolaridade, que se autodeclararam pretas ou pardas e que receberam orientação sobre amamentação durante o pré-natal.

4 DISCUSSÃO

No presente estudo, observou-se que 45% das nutrizes apresentaram algum tipo de problema relacionado à amamentação no primeiro mês pós-parto, sendo o trauma mamilar a intercorrência mais prevalente. A prevalência de intercorrências mamárias encontrada foi semelhante à descrita em estudos realizados em outras regiões do país, como os de Cunha *et al*. (2022) e Nicoleit *et al*. (2025), reforçando que os problemas mamilares representam um desafio recorrente no período puerperal.

O trauma mamilar compreende manifestações como dor durante a sucção, edema, eritema, fissuras, rachaduras, bolhas, escoriações e equimoses, os quais, por sua vez, dificultam o processo de amamentação (MATIAS *et al*., 2022). Os resultados encontrados no presente estudo corroboram achados recentes que identificaram o trauma mamilar entre os principais problemas do início da lactação (NICOLEIT *et al*., 2025; QUESADO *et al*., 2020). Essas intercorrências estão relacionadas, entre outros fatores, à pega incorreta, ao posicionamento inadequado do lactente e à falta de orientação profissional adequada, fatores amplamente reconhecidos como determinantes para o sucesso do aleitamento (WANG *et al*., 2021; MATIAS *et al*., 2022).

O ingurgitamento mamário é frequente na primeira semana pós-parto, e sua principal causa é o excesso de leite concentrado nos ductos por onde ocorre a descida do leite, que pode ser causado pela separação da mãe e do recém-nascido ou por mamadas muito espaçadas (LEAL *et al*., 2022; BRASIL, 2023). Embora muitas vezes desapareçam espontaneamente, essas intercorrências podem causar dor e desconforto, o que pode favorecer o desmame precoce, especialmente quando não há acompanhamento e suporte adequado dos profissionais de saúde (LEAL *et al*., 2022; OUEDRAOGO *et al*., 2022).

A falta de orientações durante o pré-natal, bem como o número de consultas são fatores correlacionados com maior risco de intercorrências mamárias como dificuldade na pega, trauma mamilar e mastite puerperal (BARBOSA *et al*., 2018; COELHO *et al*., 2018; HOLANDA; SILVA, 2022). A educação no pré-natal corrobora ativamente na prevenção dos traumas mamilares, sendo imprescindível que

haja melhorias na assistência concedida pelos profissionais de saúde durante essa fase (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2023).

Com relação às variáveis associadas, observou-se que as mulheres cujos bebês fizeram uso de **chupeta e mamadeira** apresentaram maior prevalência de intercorrências mamárias. A oferta de bicos artificiais a recém-nascidos em amamentação exclusiva pode desencadear confusão de bicos, prejuízo na técnica de pega e alterações no padrão de sucção. Esses fatores comprometem a eficiência da mamada e podem resultar em esvaziamento mamário inadequado, acúmulo de leite, obstrução de ductos e ingurgitamento (CAVALCANTE *et al.*, 2021; HOLANDA; SILVA, 2022; MATIAS *et al.*, 2022).

Além disso, foi identificado que mulheres **com menor escolaridade** apresentaram menor prevalência de intercorrências, o que difere dos achados de outros estudos, como os de Barbosa *et al.* (2017) e Granieri *et al.* (2022), que apontaram uma maior vulnerabilidade a problemas na amamentação entre mulheres de menor escolaridade. No entanto, não há consenso na literatura acerca da associação da escolaridade materna com ocorrência de problemas mamários - alguns autores relatam que a escolaridade materna não é fator de risco, pois, independentemente do nível educacional, as mulheres estão expostas aos mesmos riscos (VIDUEDO *et al.*, 2015; CUNHA *et al.*, 2019).

No que se refere à raça ou cor materna, observou-se que mulheres autodeclaradas pretas ou pardas apresentaram menor ocorrência de dificuldades relacionadas ao processo de amamentação. O estudo de Dias *et al.* (2017) identificou que mulheres de cor preta foram menos propensas a desenvolver trauma mamilar, indicando possível efeito protetor nesse grupo. De modo complementar, Senna *et al.* (2020) verificaram que mulheres pretas ou pardas relataram maior satisfação durante o primeiro mês pós-parto, condição associada à menor frequência de problemas como dor e fissuras mamárias.

Outro achado relevante foi que **receber orientação sobre amamentação durante o pré-natal** esteve associado a uma **menor prevalência de intercorrências mamárias**, evidenciando o papel protetor do aconselhamento profissional. Informações adequadas sobre técnica, posicionamento e manejo da amamentação contribuem para prevenir complicações e fortalecer a autoconfiança materna (OLIVEIRA *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2020; BALDIN *et al.*, 2022). Assim, o acompanhamento de qualidade durante o pré-natal, aliado à escuta ativa e à oferta de apoio após o parto é fundamental para reduzir a ocorrência de problemas mamários e favorecer a manutenção do aleitamento.

Como limitações deste estudo, destaca-se que o delineamento transversal impossibilita estabelecer relações de causalidade entre os fatores investigados e as intercorrências mamárias. Além disso, parte das informações foi obtida por autorrelato materno, estando sujeita a vieses de memória e de informação. Entretanto foi possível minimizar os vieses pela realização das entrevistas aproximadamente 30 dias após o parto, pelo uso de questionário previamente estruturado, pela capacitação da equipe de coleta e pela padronização dos procedimentos, incluindo a complementação das informações por meio de prontuários da maternidade.

O banco de dados integra uma coorte prospectiva de maior porte, cujas análises vêm sendo desenvolvidas em diferentes etapas. Embora os dados deste estudo tenham sido coletados em 2017, eles permanecem relevantes por abordarem fatores associados às dificuldades na amamentação durante o primeiro mês pós-parto, cuja determinação biológica e comportamental não sofreu mudanças

substanciais ao longo dos últimos anos. Ainda, foram mantidas as recomendações nacionais e internacionais relativas ao manejo clínico da amamentação nesse período, permitindo que os resultados contribuam para o planejamento de ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Como potencialidades, destacam-se a utilização de dados provenientes de uma coorte prospectiva, bem como a inclusão de uma amostra representativa das maternidades do município.

5 CONCLUSÃO

De forma geral, os resultados reforçam que as dificuldades com a amamentação permanecem como um importante problema de saúde pública e que o suporte técnico e emocional à nutriz é essencial, especialmente nas primeiras semanas pós-parto. Estratégias como o fortalecimento das ações de apoio à amamentação nos serviços de atenção primária, a capacitação contínua das equipes de saúde e o acompanhamento precoce das puérperas são medidas fundamentais para prevenir e manejar as intercorrências mamárias.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.M. *et al*. Desmame precoce: principais causas e consequências para o bebê e para a mãe, uma revisão literária. **Temas Saúde**, v. 19, n. 3, p. 214–228, 2019.

BALDIN, P.E.A. *et al*. Relation between prenatal education for breastfeeding and breastfeeding technique. **Rev Bras Saude Matern Infant**, v. 22, n. 3, p. 651–657, 2022.

BARBOSA, D.M. *et al*. Assessment of factors associated to nipple trauma. **Rev Pesq Cuidado Fund**, v. 10, n. 4, p. 1063–1069, 2018.

BARBOSA, G.E.F. *et al*. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Rev Paul Pediatr**, v. 35, n. 3, p. 265–272, 2017.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2a ed. Brasília: MS. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. Nascidos vivos por residência da mãe, Vitória da Conquista - BA, 2016.** Brasília: DATASUS; 2016. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvbr.def. Acesso em: 12 nov. 2025.

CAVALCANTE, V.O. *et al*. Consequences of using artificial nipples in exclusive breastfeeding: An integrative review. **Aquichan**, v. 21, n. 3, 30 set. 2021.

COELHO, A.A. *et al*. Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal. **J Health NPEPS**, v. 3, n. 2, p. 540–551, 2018.

CUNHA, A.M.S. *et al*. Prevalence of nipple traumas and related factors among post-partum women assisted in a teaching hospital. **Esc Anna Nery**, v. 23, n. 4, 2019.

CUNHA, R.P. *et al*. Fatores associados ao trauma mamilar no puerpério imediato na Amazônia. **Res Soc Develop**, v. 11, p. e506111638703, 2022.

DIAS, J.S. *et al*. Fatores associados ao trauma mamilar no período lactacional: Uma revisão sistemática. **Rev Bras Saude Matern Infant**, v. 17, n. 1, p. 43-58, 2017

GRANIERI, M.S. *et al*. Dificuldades na amamentação em mães adolescentes. **Rev Facul Saber**, v. 7, p. 1089–1098, 2022.

HOLANDA, E.R.; SILVA, I.L. Fatores associados ao desmame precoce e padrão espacial do aleitamento materno em território na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Rev Bras Saude Matern Infant**, v. 22, n. 4, p. 803–812, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Vitória da Conquista (BA) Cidades e Estados.** 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/vitoria-da-conquista.html. Acesso em: 11 nov. 2025.

LEAL, I.O. *et al*. Ingurgitamento mamário em puérperas com recém-nascidos na UTI neonatal: contribuições para a Enfermagem. **Res Soc Develop**, v. 11, n. 4, p. e35811427489, 2022.

MARTINS, B.O.S. *et al*. Dificuldades de mães adolescentes com a amamentação no contexto brasileiro: revisão integrativa. **Saúde.com**, v. 19, n. 1, 2023.

MATIAS, A.D. *et al*. Trauma mamilar em mulheres no período lactacional. **Rev Enferm Atual In Derme**, v. 96, n. 38, e-021246, 2022.

MURO-VALDEZ, J.C. *et al*. Breastfeeding-related health benefits in children and mothers: vital organs perspective. **Medicina (Kaunas)**, v. 59, n. 9. 1535, 2023.

NICOLEIT, G.P. *et al*. Prevalência de alterações mamárias em decorrência do aleitamento materno nos primeiros dias de pós-parto. In: Editora Atena (Ed.) **Saúde Pública e Saúde Coletiva: Abordagens e práticas para o bem-estar social** 6. [S.l.]: Ponta Grossa: Atena Editora, 2025.

OLIVEIRA, F.S. *et al*. The effectiveness on health education to prevent nipple trauma from breastfeeding: A systematic review. **Rev Bras Saúde Matern Infant**, v. 20, n. 2, p. 333-345, 2020.

OUEDRAOGO, M.O. *et al*. Prevalence of and factors associated with lactational mastitis in eastern and southern Africa: an exploratory analysis of community-based household surveys. **Int Breastfeed J**, v. 17, n. 1, 2022.

PEREIRA, R.S. *et al*. Fatores que influenciam o desmame precoce. **Rev Bras Obesid Nutr Emagrecim**, v. 16, p. 487–499, 2022.

QUESADO, N.T. *et al*. Intercorrências mamárias relacionadas à amamentação em uma maternidade amiga da criança. **Rev Eletr Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4635, 2020.

SENNA, A.F.K. *et al*. Maternal satisfaction with breastfeeding in the first month postpartum and associated factors. **Int Breastfeed J**, v. 15, n. 1, 2020.

SOUZA, T.O. *et al*. Effect of an educational intervention on the breastfeeding technique on the prevalence of exclusive breastfeeding. **Rev Bras Saude Matern Infant**, v. 20, n. 1, p. 297–304, 2020.

VIDUEDO, A.F.S. *et al*. Severe lactational mastitis: particularities from admission. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 6, p. 1116–1121, 2015.

WANG, Z. *et al*. The effectiveness of the laid-back position on lactation-related nipple problems and comfort: a meta-analysis. **BMC Pregnancy Childb**, v. 21, n. 1, 2021.

WHO - World Health Organization. **Infant and young child feeding Model chapter for textbooks for medical students and allied health professionals.** 2nd edition. Geneve: WHO. 2025. Disponível em: <https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/2966cbcb-d5a0-4ee5-b39f-4dc1bde543ba/content>. Acesso em: 9 jul. 2026.

Recebido em: 25 de Março de 2026
Avaliado em: 10 de Julho de 2026
Aceito em: 28 de Setembro de 2026

A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site https://periodicos.set.edu.br

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Graduanda em Nutrição. Universidade Federal da Bahia (UFBA IMS/CAT). ORCID 0009-0001-4331-0530. Email: isabellagoncalves@ufba.br

2 Nutricionista. Mestre em Ciência da Nutrição. Universidade Federal da Bahia (UFBA IMS/CAT). ORCID 0000-0002-9180-5490. Email: tainovaes.nutri@gmail.com

3 Nutricionista. Residência Multiprofissional em Urgência. Universidade Federal da Bahia (UFBA IMS/CAT). ORCID 0009-0006-8643-5081. Email: dhaianepita@gmail.com

4 Nutricionista. Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Federal da Bahia (UFBA IMS/CAT). ORCID 0000-0001-6969-6841. Email: drochaufba@gmail.com